

ALERTA DA DIOCTOFIMATOSE PARA AS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DE PELOTAS ATRAVÉS DO CONVÊNIO COM A PREFEITURA E O GRUPO PRODIC

LILIANE CRISTINA DIAS JERÔNIMO¹; FRANCISCO DE ASSIS ARAÚJO CAMELO² JUNIOR; PÂMELA CAYE³; VITÓRIA GAUSMANN⁴; SOLIANE CARRA PERERA⁵; JOSAINE CRISTINA DA SILVA RAPPETI⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – liliane.c.d.j@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas- junior_camel01@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – pamiscaye@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – vitoriaausmann@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas, Programa de Pós-Graduação em Veterinária – soliane.cp@hotmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas, Departamento de Clínicas Veterinárias – josainerappeti@yahoo.com.br

1. APRESENTAÇÃO

O PRODic trata-se de um projeto de pesquisa e extensão da Universidade Federal de Pelotas e seu foco é estudar o parasita *Dioctophyme renale*. Frequentemente chamado de verme renal gigante, por afetar o rim direito de animais carnívoros. Há também relatos em outras regiões, como cavidade abdominal, bexiga, uretra, útero, testículo (MEASURES, 2001). De acordo com ALVES et al. (2007) a doença também é classificada como uma zoonose, podendo afetar o homem. LI et al. (2010) relataram um caso de dioctofimatose nos dois rins em uma mulher chinesa, que expeliu fragmentos do parasita pela urina.

A infecção ocorre a partir da ingestão de anelídeos aquáticos e de carne de peixe e rã crua ou pouco cozida contendo as larvas infectantes, que são a L3 e L4 (PEDRASSANI et al., 2009). O diagnóstico para essa enfermidade é realizado com o auxílio do exame de ultrassom para a visualização do parasita ou com exame de urina para verificar a presença de ovos (FORTES, 1997; LEITE et. al., 2005). O único tratamento exclusivo para dioctofimatose é a remoção cirúrgica de *D. renale* (ANDERSON, 1986).

Pelotas é uma cidade favorável para o acontecimento de dioctofimatose. Segundo RAPPETI et al., 2016, os crescentes relatos identificados podem estar relacionados à existência de um grande número de cães errantes e semi-domiciliados que habitam o município, além do consumo dos hospedeiros intermediários de *D. renale* parasitados com a larva infectante.

Nesse contexto, o projeto desenvolve diversas pesquisas sobre a enfermidade, dispõe de uma equipe qualificada de médicos veterinários, bolsistas, estagiários e professores. A equipe realiza o acompanhamento e tratamento de todos os animais positivos para a dioctofimatose atendidos no Hospital de Clínicas Veterinárias da Universidade Federal de Pelotas.

Entretanto, existe um grande desconhecimento da dioctofimatose pela população em geral e pelos agentes de saúde. Na cidade de Pelotas já foram detectados 95 casos positivos de dioctofimatose, entre cães e gatos (RAPPETI et al., 2016).

Desta forma, o objetivo do projeto é esclarecer a importância da dioctofimatose para as unidades básicas de saúde de Pelotas através de convênio com a Prefeitura Municipal de Pelotas. Pretende informar os profissionais de saúde

do município sobre a existência do parasita na cidade e o seu potencial zoonótico, para que esses profissionais percebam a importância dessa enfermidade e esclareçam à comunidade os métodos de prevenção e tratamento da doença.

2. DESENVOLVIMENTO

Na cidade de Pelotas existem 51 Unidades Básicas de Saúde (UBS). O grupo de pesquisa PRODIC tem por objetivo visitar todas as unidades, onde serão colocados cartazes informativos nas salas de espera para pacientes (Figura 1 - Esquerda). Juntamente, serão realizadas palestras informativas de 20 minutos para os profissionais de saúde, levando informações sobre o parasita, formas de infecção, diagnóstico, tratamento e a importância do seu potencial zoonótico. Como material de apoio para as palestras, um pôster esquematizado será utilizado (Figura 1 - Direita).



Figura 1 – Esquerda: Cartaz informativo para a população atendida por Unidades Básicas de Saúde da cidade de Pelotas; Direita: Pôster esquematizado com características de *Diroctophyme renale*.

As unidades que serão visitadas para realização de palestras informativas serão: Areal I, Areal leste, Balsa, Barro Duro, Cascata, Colônia Maciel, Colônia Osório, Colônia Triunfo, Colônia Z3, Dunas, Fátima, Getúlio Vargas, Laranjal, Monte Bonito, Navegantes, Obelisco, PAM Fragata, Sanga Funda, Simões Lopes e UBAI Navegantes.

3. RESULTADOS

Até o presente momento, o Projeto realizou uma visita em uma Unidade Básica de Saúde da cidade de Pelotas. O desenvolvimento da ação ocorreu de forma esperada, contando com um período de explicações, seguido por diversos questionamentos por parte da equipe atendida.

Na UBS em questão, o médico responsável não pôde se fazer presente na conversa, mas a equipe, formada por enfermeiros, técnicos e demais funcionários, demonstrou total desconhecimento e surpresa sobre a doença. Sendo a diroctofimose uma zoonose, o direcionamento da reunião foi à saúde pública, visto

que os profissionais relataram atender a população das mais diversas classes sociais e instrução. As equipes da UBS e do PRODIC podem ser vistas na Figura 2.



Figura 2: Equipe PRODIC em visita a uma Unidade Básica de Saúde do município de Pelotas.

O PRODIC objetiva dar continuidade ao Projeto e seguir visitando as Unidades Básicas de Saúde do município de Pelotas. A preocupação com o desenvolvimento da diocofimatose em humanos torna-se maior ainda, visto que as próprias equipes responsáveis por tratamentos e diagnósticos da população desconhecem a parasitose. Isso intensifica a necessidade do desenvolvimento de medidas educativas para os profissionais da saúde e para a população em geral. Não há relatos da doença em humanos no Brasil, mas acredita-se que pelo desconhecimento da diocofimatose, possam ocorrer erros de diagnóstico caso venham a ocorrer.

4. AVALIAÇÃO

O projeto “Alerta da diocofimatose para as unidades básicas de saúde de Pelotas através do convênio com a prefeitura e o grupo PRODIC” vem permitindo avaliar o grande desconhecimento sobre a diocofimatose, mesmo dentro de áreas voltadas à saúde populacional. Acredita-se que ao decorrer de seu desenvolvimento, proporcione informação de qualidade sobre a doença, permitindo que caso haja ocorrência da doença em humanos de Pelotas, o diagnóstico seja facilitado.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Alves G.C.; Silva D.T.; Neves M.F. *Dioctophyma renale*: o parasita gigante do rim. **Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária**, n.8, 2007;

ANDERSON, H.M. Giant kidney worm infection in a dog. **Modern Veterinary Practice**, v.67, n.2, p.153-154, 1986.

FORTES, E. **Parasitologia Veterinária**. São Paulo: Editora Cone; 3^{ed}.1997;
LI G.; LIU C.; LI F.;et al. Fatal bilateral diocophyomatosis. **Journal of Parasitology**,v.96, n.6, p.1152-1154, , 2010;

MEASURES L.N.. Dioctophymatosis. In: SAMUEL, W.M.; PYBUS, M.J.; KOCAN, A.A. **Parasitic Diseases of Wild Mammals**. 2 ed. Iowa: Iowa State University Press, 2001, Cap. 13, p.351-362;

PEDRASSANI D.; HOPPE, E.G.L.; AVANCINI, N. et al. Morphology of eggs of *Dioctophyme renale* Goeze, 1782 (Nematoda: Dioctophyidae) and influences of temperature on development of first-stage larvae in the eggs. **Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária**. v.18, n.1, p.15-19, 2009;.

RAPPETI, J.C.S.; MASCARENHAS, C.S.; PERERA, S. C. et al. *Dioctophyme renale* (Nematoda: Enoplida) in domestic dogs and cats in the extreme south of Brazil. **Brazilian Journal of Veterinary Parasitology**, 2016.